

A pesquisa clínica e o estado de arte

José Luiz Pedrini

O estado de arte de uma especialidade passa pela sua abrangência e pelo que ela pode oferecer de qualidade aos que dela fazem uso.

Cumprir as leis que beneficiam os pacientes é simplesmente exercício de cidadania e não um favor do gestor ou dos planos de saúde. É preciso melhorar sempre.

No caso da mastologia não é diferente. Poucas especialidades médicas sofreram tamanho impacto de mudanças nos últimos tempos como a nossa. Desde a cirurgia, passando pela clínica oncológica, radioterápica e pela recuperação e adaptação funcional.

Continuamos com respeito pelo câncer. Agora com muito menos medo dele.

Devido à sua importância e impacto na saúde feminina, estamos sempre sendo requisitados a nos posicionarmos. Ora como médicos, amigos e, não raro, como cidadãos. Afinal de contas somos responsáveis por tratar os 56 mil novos casos de câncer de mama por ano. E principalmente fazer o diagnóstico, tratamento, acompanhamento e a recuperação funcional, estética, psíquica e também a sua reinserção social.

Aquele indivíduo que chega ao nosso serviço traz consigo uma grande carga de ansiedade gerando uma expectativa muito grande pelo seu atendimento. A consulta médica é um acontecimento na vida das pessoas. Ele vai comentar o fato e guardar na memória cada gesto, cada palavra, cada olhar para o resto da sua vida. Enfim cabe a nós não desapontar.

Aprendemos a trocar o tratamento dos tumores pelo tratamento da mulher. Enxergar o que esta atrás daqueles seios. Perder o medo do câncer sem contudo perder o respeito pela doença. Conhecer a patologia, saber limites e novas estratégias estão dentro do que se exige de uma especialidade com a qualidade desejada.

Neste contexto se encaixa a pesquisa clínica com novos medicamentos. Temos que acrescentar essa prática aos serviços de mastologia. Vários centros no Brasil já têm como investigadores mastologistas, as vezes como principal investigador e noutras como co-investigadores. As CROs que representam a maioria das empresas farmacêuticas têm interesse em iniciar novos centros de pesquisa com novos investigadores no Brasil.

O que isso acrescenta? Ora, participar de estudos em que colocamos nossos pacientes em contato com as novas drogas e novas estratégias em câncer de mama, conhecer o protocolo, saber que a mesma qualidade emprestada nas outras partes do mundo estará presente no nosso dia-a-dia nos garante a segurança de realmente estarmos praticando o verdadeiro estado de arte da mastologia.

O paciente será avaliado aqui da mesma forma protocolar que no grandes centros mundiais e com monitoria eletrônica e auditorias constantes. Critérios regidos pelo *Food and Drug Administration* (FDA), pela *European Medicines Agency* (EMA, a agência reguladora europeia) e até mesmo com a nossa engatinhante Anvisa.

Saber a farmacodinâmica e farmacocinética das drogas do câncer nos leva a entender melhor também o que fazem as outras drogas.

Cultura médica nos faz muito bem. Embora nada neste mundo substitua um bom e velho relacionamento médico-paciente